

A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA: ACERVOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UM CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NO MUNICÍPIO DE IÇARA/SC

THE RELEVANCE OF MUSIC IN PRE-SCHOOL EDUCATION: COLLECTIONS AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN A CHILDREN'S EDUCATIONAL CENTER IN IÇARA / SC

Channaele Mangili Colonetti¹

Gislene Camargo²

RESUMO: A música é um dos eixos que deve estar presente na educação infantil e está disposto nas Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Nesse sentido, elaborou-se o problema: qual a relevância da música na pré-escola e que lugar ela ocupa nas práticas pedagógicas? Este artigo tem por objetivo geral compreender o lugar da prática da música com crianças de quatro e cinco anos de um Centro Educacional Infantil no município de Içara/SC, e como objetivos específicos: verificar a relevância da música; analisar os acervos que as professoras dispõem e identificar a música nas práticas pedagógicas na Educação Infantil. A pesquisa desenvolvida foi de caráter qualitativo e o instrumento utilizado foi o questionário com perguntas estruturadas. Os sujeitos da pesquisa foram sete professoras que lecionam na pré-escola de um Centro Educacional do Município de Içara/SC. Na análise dos dados os diálogos foram estabelecidos com os autores: Brito (2003), Ostetto (2004), RCNEI (1998), entre outros. Considerou-se que as professoras entendem que a música é um dos eixos a ser trabalhado na educação infantil e que ocupa suas práticas pedagógicas, destacaram ainda que o acervo é escolhido por elas, pois o que a escola disponibiliza é insuficiente. Percebeu-se que há falta de conhecimento sobre a importância de diversificar os gêneros musicais. Constatou-se que a música precisa ser melhor trabalhada e pelas respostas das professoras ela ainda é utilizada como recurso para trabalhar outros eixos, servindo de aporte, não ocupando o seu lugar de destaque nas práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

ABSTRACT: The music is one of the pivots that must be present in the child education within of National Child Education Referential Curricular and Guidelines, in this sense, it was

¹Graduada em Pedagogia na Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. channaele@hotmail.com

² Pedagoga. Mestre em Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia da UNESC. Coordenadora do Pibid Subprojeto Educação Infantil e Alfabetização e Letramento. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores. gislene@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

elaborated the issue: Which is the relevance of music in elementary school and which is its role on pedagogical approaching. This article has as main objective to comprehend the place of music with kids of 4 to 5's from a Child Educational Center settled in Içara, SC and the specific objectives are: verify the relevance of music; analyze the collection that the teachers have available and to detect the music on pedagogical practices in Child Education. The developed research has been of qualitative feature and the used instrument was a survey built of aim questions. The researching agents were seven teachers that work at the elementary school from an Educational Center in Içara city. In the data analyzes, the dialogues were established with the authors: Brito (2003), Ostetto (2004), RCNEI (1998), and others. It was considerate that the teachers understand that the music is one from the pivots to be worked on child education and that the same one occupies its pedagogical practices, it's still important. that the collection is chosen by them, because what the school provides is insufficient, it was figured out that there is a lack of knowledge over the importance of diversify the musical genres. It was found that the music needs to be better handled and, due to the answers of the teachers, it is still used as resource to work other points serving of support, not carrying its important role in pedagogical practices.

KEYWORDS: Music. Child Education, Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema foi devido à inquietação em relação à música na Educação Infantil, especialmente na pré-escola, com crianças na faixa etária de quatro e cinco anos. Nas observações do cotidiano nas salas com as crianças, durante meus estágios não obrigatórios, identifiquei que a música é utilizada apenas com intuito de cantar para acalmar, ou para dar início a determinadas atividades, como a chegada do almoço, do lanche ou ainda cantar apenas para passar o tempo, sem qualquer significado ou sentido.

Percebi que transitam nas escolas músicas que estão no auge na mídia, e não pude observar nenhum projeto relacionado ao tema música, nesses dois anos de atuação no estágio não obrigatório, o que me desafiou a problematizar: qual a relevância da música na pré-escola e que lugar ela ocupa nas práticas pedagógicas?

Este artigo tem por objetivo geral compreender o lugar da prática da música com crianças de quatro e cinco anos de um Centro Educacional Infantil no município de Içara/SC, e como objetivos específicos: verificar a relevância da música; analisar os acervos que as professoras dispõem e identificar a música nas práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Para discussão, elaboração e sustentação do artigo foram selecionados autores e documentos que legitimam a importância do assunto, sendo: Brécia (2011), Brito (2003), Coelho (2006), DCNEI (2010), Gil (1991), Minayo (1995), Ostetto (2004), Ponso (2014) RCNEI (1998), Subtil (2006), Zagonel (2012) e outros.

Sabe-se que o estímulo com a música para crianças é importante e vital para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, pois se torna um facilitador para expandir seus movimentos, experiências de sensibilidade e ampliar o vocabulário, entre outros.

A escola ou instituição de educação infantil são ambientes, que inclusive por lei, devem propiciar a linguagem musical. Assim como as outras linguagens, a música deve ser oferecida como um conhecimento, e, para tanto, gêneros e ritmos diversificados precisam fazer parte desses ambientes. Em se tratando de conhecimento necessário no desenvolvimento infantil, a música deveria ocupar um lugar de ensino e aprendizagem, com um acervo diversificado e instrumentos musicais, entre outras possibilidades.

As práticas pedagógicas relacionadas à música podem possibilitar às crianças o brincar com as palavras, mesmo antes de serem alfabetizadas, pois conseguem mudá-las e trocar as letras musicais transformando em outras canções, conseguindo assim lembrar de outras palavras e formar novas. As crianças em contato com canções que sugerem movimentos corporais possibilitam o desenvolvimento da coordenação motora, além de que, um acervo variado pode ir do clássico ao baião, pois vivemos em um país rico em ritmos e gêneros musicais. Oferecer a diversidade musical às crianças é proporcionar que ampliem seus gostos e não fiquem somente com o que a mídia oferece.

Por sua vez, a música não deve ser utilizada na Educação Infantil apenas para anteceder as rotinas, como música para lavar as mãos, para lanche, para a recepção, para a despedida, mas deve ocupar um lugar de conhecimento, afinal, ela está nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1998). Nesse sentido, o tema abordado é de suma importância para refletir sobre a relevância da música na Educação Infantil e identificar o lugar que ela ocupa na pré-escola e no desenvolvimento das crianças de quatro e cinco anos.

A versatilidade que a presença da música promove no desenvolvimento da criança deve estar contemplada no planejamento dos/as professores/as, considerando a criança

como um sujeito que tem direitos de escolha. Desse modo, faz-se necessário um repertório diversificado de canções e não apenas aquelas que estão sendo enfatizadas e veiculadas na mídia no momento.

Na análise dos dados os diálogos foram estabelecidos com os autores: Brito (2003), Ostetto (2004), RCNEI (1998), entre outros. Considerou-se que as professoras entendem que a música é um dos eixos a ser trabalhado na educação infantil e que ocupa suas práticas pedagógicas, destacaram ainda que o acervo é escolhido por elas, pois o que a escola disponibiliza é insuficiente.

2 (COM) PASSOS MUSICAIS: PASSADAS HISTÓRICAS, CULTURAIS, SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Sabe-se que a música faz parte da vida dos seres humanos e não é de hoje, e nesses passos da sua trajetória foram levantadas várias hipóteses sobre seu surgimento. A música vem de milênios atrás, provavelmente surgida com as primeiras civilizações com o homem das cavernas. Porém, fica difícil de constatar, pois afirmar seu surgimento é como tentar montar um jogo com peças faltando (COELHO, 2006).

De acordo com Bréscia (2011), a música é utilizada desde as primeiras civilizações como linguagem universal, que atravessa e marca a humanidade. As primeiras músicas segundo pesquisadores eram usadas em rituais, nascimentos, casamentos, doenças e fertilidade. Já Brito (2003) ressalta que a música vem de épocas atrás e sua presença é referenciada de várias maneiras. Nesse quesito de antiguidade da música, os autores concordam, há evidências de sua presença.

A música é arte e ciência e expressa diferentes concepções, é também melodia, ritmo, harmonia e tantas outras probabilidades de organizações sonoras. É um conjunto que combina sons, sequências e sua velocidade. Com este conjunto podemos misturar fontes sonoras e colocarmos o silêncio, a fala, a voz etc. (BRITO, 2003). Enquanto leigos, acompanha-se o ritmo, gosta-se da melodia e até considera-se uma música harmônica, porém, enquanto músico, compreende-se a ciência que é dispendida para uma composição.

A música se fez presente ao longo da história, mostrando sua utilização como linguagem de comunicação em diferentes culturas e povos, indiferentemente de raça, religião e classe social. E hoje ainda é presente nas famílias, nas religiões, nas crenças, nas comunidades, em festas regionais, enfim, faz parte da vida das pessoas (BRASIL, 1998). Como afirma Brito (2003, p. 25), “a linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com valores e as concepções estéticas vigentes.”

A linguagem musical independente de época e cultura torna-se extensão da vida, estando presente no cotidiano das pessoas, seja em diferentes melodias, ritmos e linguagens. Os diferentes sons e até o silêncio influenciam o cérebro das pessoas, pois a música tem o poder de criar sentimentos marcantes e também estimular a memória. O poder desta é tão impressionante que mesmo sem palavras, só com o batucar, conseguimos comunicar e expressar o que estamos sentindo (BRITO, 2003).

Por sua vez, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que a música, para crianças da Educação Infantil, torna-se aliada no processo de seu ensino e aprendizado, desenvolvendo e expandindo seus conhecimentos (BRASIL, 2010). Com a legitimação da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, conquistou-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que reconhecem:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (BRASIL, 2010, p. 25).

A Educação Infantil tem suas próprias Diretrizes, que ressaltam a relevância das práticas pedagógicas e da linguagem musical. As músicas com seus diferentes ritmos, melodias e canções permitem às crianças desenvolver o imaginário, expandir seu repertório de palavras e propiciar situações onde se possam criar movimentos corporais. Desta forma, crianças experimentam novas situações de aprendizagem e conseguem combinar palavras, gestos, sons e movimentos, ajudando a descobrir e construir um novo conhecimento sobre o mundo ao qual está inserida (BRASIL, 1998).

Nesta linha, segundo Zagonel (2012, p. 17):

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

A criação musical deve ser o ponto central do processo ensino-aprendizagem ou de prática musical. Mais do que aprendizado ou a execução perfeita de exercícios e músicas, o importante é propiciar, por meio da musicalização, modificações internas que levem ao crescimento do indivíduo.

A linguagem musical permite ao/a professor/a imergir as crianças em um universo rico e variado de canções, sons, ritmos e melodias. Assim, possibilita a criança a vivenciar experiências musicais que ajudarão a descobrir e testar coisas por si mesma. O exemplo é o primeiro som, ritmo que vem do próprio coração, que não está tocando na rádio, mas é produzido e sentido pelo corpo do ser humano, pois ele sem perceber é um ser musical (BRITO, 2003).

O fazer musical é uma forma de comunicação que permite à criança explorar, criar, interpretar, cantar, compor, dançar ou simplesmente ouvir, que se dá através dos jogos, brincadeiras e repertórios de canções (BRASIL, 1998). A canção, sendo um gênero musical que funde letra, melodia e harmonia, propicia trabalhar temas e assuntos diversos com crianças da pré-escola, trazendo elementos atrativos como o cantar, imitar, observar e o brincar (BRITO, 2003).

O trabalho diversificado com canções não apenas contempla identificar sons e melodias, mas favorece o gosto em cantar, criar e manusear instrumentos musicais, ajudando a desenvolver a sensibilidade, criatividade, atenção, concentração, imaginação e contribui para o desenvolvimento corporal, integral e social da criança (ZAGONEL, 2012).

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, p. 49)

Assim, percebe-se a relevância do/a professor/a trazer para dentro da sala de aula o trabalho com a música, considerando que a criança é um ser que se desenvolve por meio das linguagens musicais.

A música é um meio de comunicação, e está presente na vida das pessoas assim como das crianças, ou seja, no cantar e escutar, nos instrumentos musicais apresentados pelas/os professoras/es, na construção dos instrumentos, assim como nas brincadeiras cantadas, jogos de improvisação, nas expressões corporais com o movimento que as canções permitem desenvolver (ZAGONEL, 2012). Portanto, o ensino de música nas escolas públicas e privadas da Educação Básica passa a ser conteúdo obrigatório, porém não exclusivo, e regido pela lei 11.769 de agosto de 2008 e alterada em maio de 2016 pela lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que inclui nos componentes curriculares artes visuais, dança, música e o teatro como linguagens (BRASIL, 2008; BRASIL, 2016).

O ensino da música propicia um conjunto de possibilidades para o desenvolvimento integral das crianças, permitindo às instituições de ensino criarem novos caminhos e traçar novas estratégias. A música é um dos eixos citados pelos RCNEI, e precisa ser trabalhada nos seus diversos aspectos. De acordo com Bréscia (2011, p. 14):

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a auto-disciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Desta maneira pode-se inferir a partir dos autores citados anteriormente que se torna essencial trabalhar a música em todas suas vertentes, sendo elas verbais ou não verbais, gestuais, corporais ou de outras formas. É importante também experienciar o prazer da escuta das músicas, pois, por meio da apreciação de diferentes gêneros musicais, as crianças vão constituindo seus gostos e compreendendo a linguagem musical.

3 OS ACERVOS MÚSICAIS NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: AFINAL, O QUE É OFERECIDO ÀS CRIANÇAS?

Considera-se acervo, nesta pesquisa, as músicas nos CDs, DVDs, entre outros dispositivos, e as músicas cantadas pelas professoras. Os acervos musicais devem ter seu Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

lugar de destaque dentro das instituições, pois por meio do contato com músicas diferentes é possível apreciar o novo, além daquelas que estão inseridas em seu contexto, observando a diversidade de linguagens, regionalidades, sons, ritmos e melodias, entre outros. O intuito é não limitar o contato com a música, apresentando apenas canções que são de interesse do professor ou do aluno (OSTETTO, 2004).

Trabalhar com a diversidade musical e conhecer o que a criança traz consigo propicia entrar em contato com obras musicais que não são do seu dia a dia, favorecendo-as apreciar outros gêneros sem anular o gosto próprio, construído de acordo com sua história de vida e de sua cultura (BRITO, 2003). As contribuições dos acervos musicais e a escolha do repertório ampliam e contribuem para desenvolvimento não apenas mental, mas também social, ultrapassando barreiras do que a mídia costuma oferecer.

De acordo com Ostetto (2004, p. 58), “[...] não se trata de negar a entrada na instituição educativa de qualquer tipo de música trazida pelas crianças, porque seria negar a história dessas crianças.” Porém, seguir somente as determinações do mercado é tirar o direito das crianças de aumentarem seus repertórios. As mais variadas canções, sendo elas estrangeiras ou não, e seus gêneros ampliam áreas do conhecimento, seja no Rap, Funk, Sertanejo, Hip Hop, Eletrônico, Rock, MPB, músicas infantis, cantigas populares, entre outras, não apenas se destacam por proporcionar bem-estar às crianças, mas podem propiciar experimentações do que nunca antes haviam conhecido ou escutado.

Segundo Brito (2003, p.127):

Devemos ampliar o contato das crianças com produtos musicais diversos, o que exige disposição para escutar, pesquisar [...] É importante que as crianças conheçam nossos compositores: Caetano Veloso, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Lenine [...] e muitos outros, que, quando não têm a intenção de fazer músicas infantis, aproximam acerca da produção cultural do país. Ou seja, as crianças têm o direito de conhecer diversas músicas, não somente as destinadas ao público infantil.

O gosto por determinadas canções varia de acordo com quem as ouve, as crianças trazem consigo suas preferências, que foram sendo ampliadas com o passar do tempo e influenciadas por suas famílias, por pessoas próximas e de todo seu entorno, e por isso jamais devem ser menosprezadas. Porém, nada impede de oferecer canções que não são do cotidiano

das crianças, dando-lhes oportunidade de vivenciar a música seja cantando, instrumental, criando ou apenas apreciando (BRITO, 2003).

Quanto às práticas pedagógicas, as DCNEI compreendem que a música é uma fonte de riqueza que permeia a educação infantil, dessa forma os/as professores/as devem contemplar o eixo música em suas práticas pedagógicas, criando um rico ambiente musical para expandir o potencial das crianças (BRASIL, 2010). O/a professor/a deve respeitar a expressão musical e o processo da criança, porém não deixar de fazer intervenções educativas, mas deve estimular e ser provedor de informações que ajudarão a enriquecer suas vivências e quem sabe seus gostos musicais (BRITO, 2003).

O repertório variado traz subsídios para apropriação de novos conhecimentos, da percepção, da afetividade, da cognição, permitindo a construção de novos saberes, ampliando o imaginário, o vocabulário, a memória e tantos outros benefícios que a música pode trazer às crianças (BRÉSCIA, 2011).

Dessa forma, o/a profissional de Educação Infantil deve utilizar o uso da música em seu planejamento como processo educativo.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

A música é um ótimo aliado para a socialização das crianças e para seu crescimento, desta forma as práticas pedagógicas por parte dos/as educadores/as devem propiciar o contato com diversos gêneros musicais, sem anular o que as crianças já conhecem ou gostam, devido a sua educação musical construída culturalmente ou por seus familiares (BRITO, 2003). Nesse sentido, levar em consideração só o repertório que as crianças costumam ouvir em sua casa ou em seu entorno é não considerar a música como eixo de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança (OSTETTO, 2004).

E, por sua vez, não é só a família que tende a influenciar as crianças, a mídia faz este papel muito bem todos os dias. Em um sistema capitalista, que necessita de consumidores e de lucratividade, consegue transformar a música em produto de *fast-food*, onde sempre há

canções chicletes acompanhadas de cliques com coreografia, com personagens que estão na imaginação ou na moda, caindo no gosto popular e principalmente dos pais, que compram para seus filhos (SUBTIL, 2006).

Nesta linha de pensamento, Ostetto (2004, p. 48) afirma:

[...] não se trata de condenar o gosto do outro, não, nem de considerar que boa música é só o que eu ouço, numa espécie de elitismo. É considerar que o gosto não é natural, que estamos falando de uma sociedade capitalista, uma sociedade massificada, que produz cultura de massa.

Dessa maneira, a indústria midiática cria e transforma as músicas em produtos descartáveis, ofertando canções muitas vezes sem sentido, mas com um fabuloso apelo visual, e assim entra em um círculo vicioso criando e constituindo uma cultura massificada, onde o que se vê é o que se compra (SUBTIL, 2006). Desse modo,

A massificação de “produtos culturais” é um dado inegável dessa sociedade em que os produtos colocados à venda seguem o “gosto popular”. Na verdade, o povo, transformado em massa, é também o mercado onde serão divulgados e vendidos estes artigos, como, por exemplo, os produtos da indústria do disco (OSTETTO, 2004, p. 49).

Assim, os produtos mercadológicos expostos à sociedade vão caindo na graça popular, determinando, influenciando e muitas vezes moldando a cultura (SUBTIL, 2006). Porém, as músicas que a mídia costuma oferecer não devem ser menosprezadas ou simplesmente negar que não chegam às salas de aula, pois estão em evidência nos programas de televisão, na rádio, no celular, no tablet. Portanto, dialogar com as crianças e escutar suas preferências são importantes experiências enriquecedoras. Entretanto, quando os gostos se assemelham em sala, cabe ao professor perguntar onde costumam ver ou ouvir este tipo de música (PONSO, 2014). Nesse sentido, é importante o/a professor/a ter escuta atenta às músicas que as crianças conhecem e trazem para a sala de aula, bem como tratar o eixo música enquanto pesquisa e produção de cultura.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O artigo resulta de uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva, que segundo Minayo (1995) caracteriza-se por perguntas particulares com níveis de realidade que Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

não podem ser mensurados, porém ajudam a descrever a complexidade da conduta humana com seus mais variados significados, suas subjetividades. O que corresponde tentar chegar mais perto possível das atitudes e intenções dos seres humanos, exigindo do pesquisador um olhar reflexivo e crítico.

Esta pesquisa é de cunho descritivo, pois, segundo Gil (1991, p. 45), “as pesquisas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômenos ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Desse modo, é descritiva, pois foram criadas questões para um determinado grupo de pessoas, para compreendermos e respondermos a problematização.

Para a coleta de dados foi aplicado questionário com perguntas estruturadas visando responder aos objetivos do estudo. O primeiro contato com a escola foi por intermédio da diretora, que autorizou a realização da pesquisa no Centro de Educação Infantil. A seguir foram contatadas as professoras, sendo que sete aceitaram o convite para responder ao questionário e autorizaram que suas respostas servissem de indicadores para as análises das questões.

Os questionários foram entregues e devolvidos no mês de setembro de 2016. Após as devoluções dos questionários, as respostas foram digitadas e agrupadas por categorias de análise: A contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem das crianças e Os acervos musicais e a constituição dos gostos na pré-escola. As falas das entrevistadas são identificadas como professora 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Todas elas têm graduação em Pedagogia e Especialização, sendo que a maioria atua há mais de 15 anos na Educação Básica.

4.1 A contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem das crianças

Quanto à utilização da música enquanto recurso pedagógico, as sete professoras responderam que utilizam, porém de diversas maneiras. Duas professoras, 1 e 2, disseram que a música é trabalhada de forma interdisciplinar, que permeiam os conteúdos trabalhados e as utilizam com gestos e de forma divertida, portanto, percebe-se em suas respostas que aliam a música aos eixos da pré-escola e como recurso. De acordo com o RCNEI, a música deve permitir a aquisição de novos conhecimentos no campo cognitivo, afetivo, social e motor.

Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária [...] deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. (BRASIL, 1998, p. 57).

Desse modo, somente utilizar a música para trabalhar “um conteúdo”, como a maioria das professoras destacou, não condiz com a proposta do RCNEI. Cinco das professoras escreveram que utilizam a música como um recurso para as rotinas diárias.

Destacamos a fala de uma das entrevistadas, que citou a utilização da música na rotina, porém assinalou outros pontos importantes para o desenvolvimento da musicalização.

Nós utilizamos a musicalização, nas músicas de rotina (lanche, bom dia ou boa tarde), e em várias outras atividades. Costumo ensinar a cantar música e depois fazer alguma interpretação dela, às vezes com atividades utilizando papel, desenhos, dobraduras. Já outras vezes interpretando, fazendo os gestos e dramatização. (Professora 4)

A professora 4 salientou que utiliza a música para trabalhar a rotina, entre outras atividades, mas não se percebeu em sua resposta que a música ocupa lugar de eixo. Brito (2003) faz refletir que a música na pré-escola deve ser realizada com orientações e estímulos, como linguagem, expressividade e não somente como forma de marcar rotinas.

As sete professoras concordam que a música contribui para o processo de ensino e aprendizagem e que “[...] ajuda na concentração, socialização, expressão corporal, linguagem, pois estimula o vocabulário e colabora com o desenvolvimento linguístico.” Essa fala foi unânime entre as professoras. Dessa forma, o trabalho com a música na pré-escola traz benefícios para a área cognitiva, social, cultural, afetiva e motora.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem as necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p. 48).

A professora 7 salienta que a música, “além de ser utilizada como terapia acalmante, é uma forma de transmitir informações.” A fala desta professora destaca que ainda hoje a música é utilizada como recurso e não como um dos eixos. Segundo Brito (2003, p. 93), “cantar mecanicamente, todo o tempo e a toda hora não significa necessariamente fazer música e tampouco desenvolver recursos nessa esfera de conhecimento.” Musicalização é mais que decorar músicas e repeti-las automaticamente, musicalização é fruição, é sentir, significar. Os processos de ensino e aprendizagem das músicas para a maioria das professoras ainda está relacionado a ensinar algo por meio da música e não a música como um eixo importante a ser desenvolvido.

4.2 Os acervos musicais e a constituição dos gostos na pré-escola

Aos serem questionadas sobre os gêneros que utilizam na pré-escola, todas as sete professoras responderam sobre a importância de trabalhar diferentes estilos musicais e de sons, o que consideramos importante, visto que nas respostas anteriores não haviam explicitado as diferentes maneiras de trazer a música para as crianças. A professora 4 traz em sua escrita diferentes gêneros e diversidade de sons:

Geralmente ouvimos músicas clássicas infantis, folclóricas ou de alguma data comemorativa. Também costumo colocar diferentes tipos de sons, para as crianças ouvirem e identificá-los (carro, buzina, chuva, animais...). E temos também bandinha na sala que contém alguns instrumentos musicais de brinquedo. (Professora 4).

A professora destaca que a diversidade musical tem que estar presente na sala de aula e destaca a relevância de trazer diferentes sons e instrumentos para ampliar o conhecimento das crianças da pré-escola é essencial. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que:

O trabalho com a música deve reunir toda e qualquer fonte sonora: brinquedos, objetos do cotidiano e instrumentos musicais de boa qualidade. É preciso lembrar que a voz é o primeiro instrumento e o corpo humano é fonte de produção sonora. É importante que o professor possa estar atento a maior ou menor adequação dos diversos instrumentos à faixa etária de zero a seis anos. Pode-se confeccionar

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

diversos materiais sonoros com as crianças, bem como introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos etc. O trabalho musical a ser desenvolvido nas instituições de educação infantil pode ampliar meios e recursos pela inclusão de materiais simples aproveitados do dia-a-dia ou presentes na cultura da criança. (BRASIL, 1998, p. 72).

Destacamos a fala da professora 5, que sem dar muita ênfase em relação ao que costuma levar para as crianças ouvirem apenas respondeu que leva músicas que despertam o interesse da criança. Percebeu-se no corpo teórico sobre o repertório que é oferecido às crianças que devemos ir além do que lhe chama atenção. A ampliação do repertório é necessária para diversificar os gêneros musicais conhecidos das crianças e o/a professor/a, por sua vez, precisa pesquisar e introduzir ao cotidiano das crianças novos gêneros, abrindo possibilidades para outros conhecimentos.

As professoras pesquisadas não demonstraram conhecimento ou formação sobre música. De acordo com Brito (2003), “trazer a música para o ambiente de trabalho exige que o professor tenha sua formação musical pessoal, porém dando atenção e tendo à disposição para ouvir o que as crianças gostam, mas não se esquecendo de pesquisar e ter respaldos teóricos que fundamentam seu trabalho com música.” Então nos perguntamos qual o gosto musical, ou a formação musical desse professor. É possível formar sem ter formação? Desse modo, é importante destacar que a música precisa fazer parte da formação dos/as professores/as.

As professoras afirmaram que consideram o trabalho com a música na Educação Infantil um recurso pedagógico importante:

[...] considero a música um recurso pedagógico muito importante para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, pois ela é uma fonte inesgotável de estímulos, e sua prática estabelece no indivíduo uma sensação de felicidade. A música é um instrumento facilitador do processo de aprendizagem e auxilia as crianças em seu desenvolvimento. E acima de qualquer argumento, sabe-se que a música é, foi e sempre será uma excelente fonte de comunicação e expressão humana (Professora 4).

A professora 4 respondeu ao questionário com comprometimento, suas respostas foram extensas, buscou salientar a essencialidade da música para a Educação Infantil. Embora destaque que é instrumento, também a descreve como comunicação, expressão e sensações. A professora 5 referenciou a música como um recurso inclusivo. “Para mim não é só importante,

mas fundamental, pois através delas todas as crianças são percebidas com caráter de igualdade, até mesmo aqueles que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.”

Fica perceptível que a música é um eixo importante para o processo de ensino e aprendizagem, e torna-se aliado para o desenvolvimento integral da criança, propiciando o envolvimento social, cultural, afetivo, além de desencadear momentos alegres e descontraídos. Portanto, o que os referenciais trazem enquanto indicadores de trabalho com a música são as vivências musicais, a expressividade, a sensibilidade.

O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos (BRASIL, 1998, p. 48).

Nesse sentido, nos questionamos em relação a que tipo de música levar para a pré-escola, que atenda aos indicadores dos referenciais, a instituição de Educação Infantil, tanto quanto se preocupa em escolher os jogos pedagógicos, os brinquedos, os livros de literatura infantil, deveria atentar para a escolha das músicas, dos CDs e DVDs. Portanto, perguntamos às professoras sobre o que a instituição oferece, e a maioria disse não conhecer.

A professora 1 respondeu: “Não conheço o acervo da escola. Minhas músicas trago selecionadas de casa, como algumas de Aline Barros (que não fala de religião), Toquinho, Palavra Cantada, algumas da Xuxa, entre outros cantores do público infantil.” De acordo com a professora, ela oferece uma diversidade e destaca que uma das músicas, por ser de uma cantora gospel, “não fala de religião.” Essa é uma fala relevante, pois algumas professoras levam para as crianças as músicas que elas gostam, e que por vezes fazem alusão a determinadas religiões. Nesse sentido, Brito (2003) afirma que “no cotidiano da Educação Infantil, a música atende a intenções diversas, utilizando-a como suporte de conhecimentos gerais.”

Outro fato que chamou atenção foi a fala da professora 3, que afirmou diversificar os acervos musicais, porém sua resposta destacou: “quase todas as músicas que trabalho já são conhecidas pelas crianças.” Parece-nos que ela traz diversas músicas, porém não amplia o repertório das crianças, trabalhando o que já está posto.

Segundo Ostetto (2004, p. 59):

Na trilha do espanto e do inconformismo, dos repertórios e gostos musicais, uma certeza: se a educação infantil (inclua-se, também, a formação de seus professores) ficar limitada ao já conhecido, se apenas der espaço para “o gosto do mercado, sem questioná-lo, se negar os repertórios trazidos pelas crianças, se não promover a abertura de novos canais de fruição e expressão para adultos e crianças, tudo permanecerá no mesmo lugar”. Reivindicamos, pois, todo o poder à imaginação.

A professora 4 diz que “se quiser algo diferente e inovar, tem que buscar.” Neste caso fica perceptível a crítica à escola por não oferecer um acervo diversificado, em que as professoras precisam buscar seus acervos musicais. Conforme Ostetto (2004), não podemos nos conformar, precisamos realmente buscar, pesquisar e inclusive fazer e propor formações para professores, sobre a música. Neste contexto o/a professor/a precisa compreender os objetivos de inserir a música no universo da pré-escola, tendo o cuidado na escolha do repertório, respeitando a faixa etária e principalmente os conhecimentos musicais das crianças.

Questionadas então sobre o gosto musical das crianças, a professora 2 ressalta que as crianças gostam de “Cantigas de roda, Patati-Patatá e músicas relacionadas ao mundo infantil.” A maioria das professoras não soube dizer o que as crianças gostam, e as professoras 4 e 7 disseram que a família e o que está em seu entorno influenciam no gosto musical das crianças. Percebemos que faltou as professoras ouvirem as crianças e entenderem os seus gostos musicais. Vale destacar a fala da professora 4:

Para mim os tipos de músicas cantadas pelas crianças variam conforme a idade. Quando são novinhos em idade (1 ano a 4 anos), gostam de música que falam o nome deles ou músicas de bater palmas e gostam muito de DVD musical, *Patati Patatá*, *Galinha Pintadinha*, entre outros. Já quando são maiores (4 a 6 anos), costumam cantar músicas de adultos que muitas vezes não são adequadas para criança cantar, mas ouvem na rua ou em casa e cantam na escola. Mas quando pedimos que cantem alguma música legal geralmente eles cantam músicas infantis bem conhecidas, *Borboletinha*, *A casa*, ou alguma música do *Carrossel*. Gostam de ouvir DVD musical do *Carrossel* e algumas da *Xuxa*.

Desta forma, Ostetto (2004) questiona que tipos de músicas são essas, que estão sendo trazidas por crianças e adultos para dentro das instituições infantis, sugere que são músicas que estão sendo veiculadas na mídia, representam grupos sociais e estes frequentam

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

creches e pré-escolas. Nesse caso, cabe às instituições utilizar a música como eixo transformador para ampliar as diferentes linguagens, respeitando o que as crianças trazem consigo, proporcionando a elas novas possibilidades e inseri-las em novas experiências.

Portanto, conhecer as músicas que as crianças ouvem, que as crianças gostam, escutá-las de fato, proporciona ao professor condições de gerir um trabalho com a música que atenda aos referenciais. O que percebemos nas respostas das professoras é que ainda a música é apresentada, escolhida e repetida para atender às rotinas e como recurso para trabalhar outros eixos da educação infantil.

Segundo Brito (2003), são perceptíveis os vestígios deixados de um ensino que utilizou e ainda utiliza as canções para formação de hábitos, atitudes, disciplinamento e condicionamento à rotina. Desse modo, a música que deve fazer parte da educação infantil, para que seja realmente efetivada, passa antes pelo conhecimento e pela formação do professor.

5 CONCLUSÃO

O artigo surgiu com a problematização: “Qual a relevância da música na pré-escola e que lugar ela ocupa nas práticas pedagógicas” e, desse modo, a pesquisa buscou responder aos objetivos e se chegou a conclusões sobre a temática. Os objetivos foram alcançados por meio das respostas das professoras pesquisadas e das análises realizadas à luz teórica.

Quanto à relevância da música na pré-escola, percebeu-se que as pesquisadas salientam sua relevância e trabalham a música nas suas aulas. Destacaram sua importância para o desenvolvimento integral das crianças e citaram as áreas que podem ser trabalhadas utilizando a música. Os autores citados defendem que a música é uma linguagem valiosa impossível de ser mensurada, pois suas contribuições são extremamente significativas para as crianças e precisam fazer parte do cotidiano da Educação Infantil. Inclusive a educação conquistou uma lei específica sobre musicalização na Educação Básica, o que dignifica essa importante linguagem.

Outro objetivo foi verificar o acervo musical disponibilizado pela escola e o que as professoras oferecem para as crianças. Como foi pesquisado apenas um centro de educação infantil, percebeu-se que as respostas das professoras apontaram que o acervo da instituição não é diversificado e que as músicas são as que estão em evidência na mídia, aquelas que as crianças já têm em casa. Entre as professoras pesquisadas algumas disseram levar seus próprios acervos, com músicas já selecionadas. Uma delas disse que escolhe as músicas pelos gostos das crianças. Portanto, percebeu-se que falta conhecimento sobre a importância de diversificar os gêneros musicais.

Quanto às práticas pedagógicas relacionadas às músicas, as professoras responderam que as utilizam para trabalhar outros eixos, inclusive apareceu bastante nas rotinas da pré-escola, como a chegada, o lanche e a saída, entre outros. A maioria das professoras citou que as músicas são utilizadas para trabalhar a comunicação, a expressão, o movimento, mas não a música pela música, a música como eixo exigido pelas diretrizes da Educação Infantil.

Dessa forma, a linguagem musical deve acontecer dentro da sala de aula propiciando a ampliação de novos conhecimentos, facilitando o processo de ensino/aprendizado e não sendo utilizada apenas como passatempo, com o DVD e CD com canções conhecidas pelas crianças servindo para dançar e cantar, como apoio para acalmar a turma ou utilizada em atividades específicas com intuito de ensinar algo ou simplesmente com a finalidade de anteceder as rotinas diárias. A inserção de um repertório variado ajuda o professor a aprimorar o conhecimento que os alunos já trazem consigo.

A análise dos dados indicou que a formação dos professores quanto ao eixo música é necessário e imprescindível para que realizem um trabalho de qualidade. Sugere-se aos que se interessam por essa temática que pesquisem sobre a formação dos professores e seus saberes relacionados à música na educação infantil.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação e Desportos. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: Conhecimento de mundo. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.



Unesc
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/_l11769.htm. Acesso em: 03 de maio de 2016.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-18/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em 15 de agosto de 2016.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2011.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

COELHO, Raquel. **Música**. São Paulo: Formato, 2006.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1991.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. “Mas as crianças gostam!” Ou sobre gostos e repertórios musicais. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. (Orgs.) **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. Campinas: Papirus, 2004. p. 41-60

PONSO, C. C. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na Educação Infantil**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SUBTIL, M. J. D. **Música midiática e o gosto musical das crianças**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.